

5.

Cartazes do 25 de Abril na Fábrica Mundet, Seixal

Além das ruas, os cartazes proliferaram por vários espaços, como estabelecimentos comerciais, lojas ou barbearias, refeitórios, sedes de partido, locais de assembleia, ou mesmo nas fábricas, como foi o caso da Mundet, no Seixal.

Estes cartazes coloridos, com palavras de ordem e de militância, conferiram ao ambiente laboral um mote coletivo de luta, envolvendo os trabalhadores num propósito comum. Na antiga fábrica corticeira do Seixal, sobrevivem ainda alguns vestígios dos cartazes da época, afixados nas paredes das oficinas, salientando-se as figuras míticas de Lenine, Che Guevara, ou Salvador Allende, inspiradoras dos ideais revolucionários.

Também se afixaram em vários espaços da fábrica algumas faixas produzidas pelos trabalhadores, com slogans de incentivo aos operários.



Secção de corkskin - novas linhas
© EMS / CDI - António Silva, 1998

6.

Cartazes comemorativos do 25 de Abril da Câmara Municipal do Seixal

Nos primeiros anos da década de 80, a Câmara Municipal do Seixal promoveu alguns concursos de cartazes alusivos ao 25 de Abril.

Em 1980, promoveu-se a iniciativa junto da comunidade escolar do município, tendo sido o trabalho vencedor da responsabilidade de alunas Marta Martins e Ana Maria Adagas, da Escola Secundária de Amora, no qual representaram a figura de uma pomba branca e uma espingarda com um cravo vermelho colocado no cano.

Em 1981, o concurso foi aberto a todos os municípios. O trabalho vencedor, da autoria de Eduardo Palaio, foi publicado em cartaz e autocolante.

Em 1982, a Biblioteca Municipal do Seixal organizou uma exposição de cartazes do 25 de Abril, onde foram apresentados vários exemplares, incluindo cartazes apresentados ao concurso desse ano. O vencedor em 1982 foi João Pedro Patriarca.

Ao longo de 40 anos de democracia, foram muitos os cartazes editados ou promovidos pelas

autarquias do Seixal alusivos ao 25 de Abril. Alguns foram fruto de parcerias e outros realizados através de concursos, de artistas locais ou por gráficos da autarquia. Destacamos entre os vários cartazes produzidos para esta ocasião, o do 30.º aniversário da Revolução, ilustrado pelo artista plástico Manuel Cargaleiro.



25 de Abril, Sempre [Material gráfico] / Marta Martins,
Ana Maria Adagas. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, [1980].
1 cartaz. color.; 70 x 50 cm.

7. Ateliê Cartazes do 25 de Abril

A exposição inclui uma secção de cartazes produzidos por jovens, no contexto do ateliê Cartazes do 25 de Abril, uma iniciativa do serviço educativo do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Para que esta data não seja apenas uma referência esquecida nos manuais escolares, quis-se dar a conhecer os antecedentes históricos da Revolução, os momentos determinantes do dia, os seus protagonistas e o que mudou depois de 40 anos de fascismo. Apelou-se à criatividade dos mais jovens, para que Abril jamais seja esquecido!



Ecomuseu Municipal do Seixal
Centro de Documentação e Informação
Praça 1.º de Maio, Seixal 2840-485
Email: ecomuseu@cm-seixal.pt
Tel: 210 976 112

cm-seixal.pt

Cartazes do 25 de Abril Ontem e Hoje



Os cartazes da revolução —
testemunhos históricos da realidade vivida
e da iconografia da época

1.

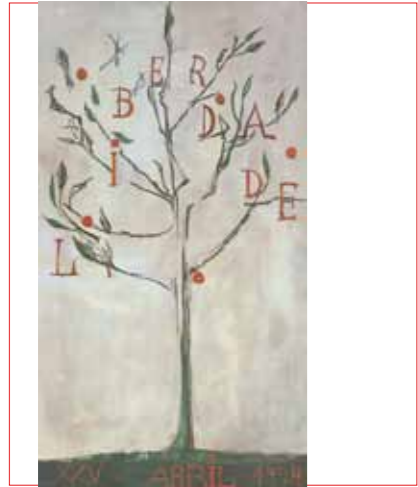
A coleção de cartazes do Centro de Documentação e Informação

O Centro de Documentação e Informação (CDI) do Ecomuseu Municipal do Seixal dispõe de um conjunto relevante de cartazes no seu acervo, muitos deles pertencentes ao Fundo Antigo da Câmara Municipal do Seixal, integrado no museu nos anos 80, aquando da sua criação.

A doação de cerca de 10 000 cartazes de Francisco Madeira Luís à Câmara Municipal do Seixal/Ecomuseu, com diversas tipologias, formatos e áreas temáticas, também contribuiu em muito para o enriquecimento da coleção do CDI. Francisco Madeira Luís constituiu e organizou uma das mais completas coleções de cartazes portugueses editados no último quartel do séc. XX.

Salientam-se ainda os cartazes que têm sido incorporados no CDI ao longo da sua existência, tratando-se por isso de uma coleção em permanente atualização e crescimento.

Para esta exposição, selecionámos apenas uma pequena parcela destes cartazes, alusivos ao 25 de Abril, que nos ajudam a conhecer melhor as representações associadas a esta Revolução, sendo alguns deles importantes testemunhos históricos, assinados por grandes artistas plásticos nacionais, da realidade e da iconografia da época.



▽
Liberdade [Material gráfico] / Helena Vieira da Silva.
[S.l.], [s.n.], [1984]. 1 cartaz: color, 85 x 48 cm

2.

Os cartazes no contexto do 25 de Abril

Parte da história do 25 de Abril foi escrita nas paredes. Uma explosão de cor e de mensagens marcaram a rutura com os tempos da censura e da repressão ditatorial.

Até à data da Revolução, os cartazes eram escassos, proliferando sobretudo o cartaz publicitário, de propaganda ou promotor de regiões de turismo portuguesas. A falta de liberdade de expressão condicionava a produção deste tipo de materiais, que tinha que obedecer a regras rígidas.

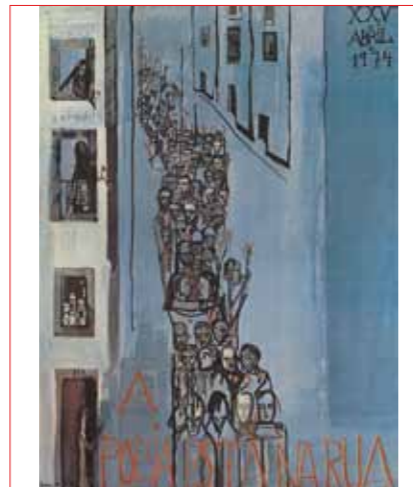
Com a chegada da liberdade, surgem novas formas de comunicação e produzem-se milhares de cartazes que se assumem como o grande escaparate da liberdade de expressão. Pautados por uma nova esperança e pelo eclodir de um pensamento livre, os cartazes transformaram-se numa das mais poderosas ferramentas de comunicação às massas.

Cartazes produzidos por artistas plásticos

Numa primeira fase, os artistas plásticos envolveram-se intensamente na produção de cartazes, salientando-se nomes como Helena Vieira da Silva, Marcelino Vespeira, João Abel Manta, Artur Bual, Artur Rosa, Augusto Cid, Sebastião Rodrigues, entre outros.

Para tal, terá também contribuído a dinamização de instituições artísticas, como a Sociedade Nacional de Belas Artes, a Gravura, a Árvore e outros centros de resistência cultural antifascista.

Um dos nomes mais mediáticos e dos primeiros a ilustrar a esperança de Abril foi o de Helena Vieira da Silva, artista plástica portuguesa, com naturalidade francesa desde 1956, residente em Paris desde 1928. A pedido de Sophia de Mello Breyner, Vieira da Silva concebeu dois cartazes, inspirada pelo movimento das gentes nas ruas, onde proclama «A poesia está na rua», ambos editados pela Fundação Calouste Gulbenkian.



▽
A poesia está na rua [Material gráfico] / Helena Vieira da Silva.
[S.l.], [s.n.], [1984]. 1 cartaz: color, 77 x 53 cm

Cartazes do Movimento das Forças Armadas (MFA)

Alguns dos artistas plásticos envolvidos no processo revolucionário participaram ativamente no apoio ao Movimento das Forças Armadas (MFA), nomeadamente nas campanhas de Dinamização Cultural e Ação Cívica.



▽
MFA [Material gráfico] / Marcelino Vespeira.
Lisboa: MFA – Dinamização Cultural, [1974]. 1 cartaz: color, 48 x 34 cm

O cartaz mais conhecido e com maior tiragem nesse período, cerca de um milhão de exemplares, foi criado em dezembro de 1974 por Marcelino Vespeira, figura de referência do movimento surrealista em Portugal, onde surge pela primeira vez o símbolo do MFA.

Na coleção de cartazes do CDI existe um semelhante a este, do mesmo autor, mas a composição não apresenta qualquer slogan, o que poderá significar ser uma outra versão do cartaz original. O segundo cartaz realizado por Marcelino Vespeira, que não consta da coleção de cartazes do CDI, foi realizado no âmbito das primeiras eleições para a Assembleia Constituinte. Ainda em 1975, o autor criou outro cartaz, no qual reforça a ideia de poder popular. Este cartaz viria no entanto, a ter uma tiragem limitada, devido aos acontecimentos precipitados pelo 25 de Novembro.

João Abel Manta é outro dos artistas plásticos que assinaram alguns cartazes para o MFA, entre os finais de 1974 e o verão de 1975. Alguns ganharam enorme notoriedade na época e os desenhos denotam um estilo próprio e característico, com um tom humorístico, o que advém da sua prática como cartoonista.

No primeiro cartaz da exposição, *MFA, Povo, Povo*, MFA, o autor apresenta o seu lado mais humorístico, num jogo de semelhanças e diferenças, dotadas de uma certa ironia, entre as figuras do camponês e do militar, que parecem idênticos, sobretudo ao nível da representação dos rostos.

Em *MFA, Sentinela do Povo* e em *O Povo Está com o MFA*, ambos produzidos em 1975, João Abel Manta retoma a representação do povo e dos militares. Em ambos os cartazes, a sigla do MFA ocupa a estrutura central da composição gráfica.

Destaca-se também o cartaz de Artur Rosa, de 1975, *Povo/MFA, A Revolução em Marcha*, que figura na coleção de cartazes do CDI. Este cartaz apresenta uma linguagem simples, mas com um enorme poder comunicativo.

Na coleção de cartazes do CDI editados pelo MFA, salientamos ainda os de Rogério Amaral, que também realizou ilustrações para cartazes do PCP. Datado de 1975, o cartaz em exposição mostra o retrato de dois camponeses.

Cartazes produzidos por designers gráficos

Os cartazes produzidos no contexto social do 25 de Abril revelam influências diversificadas, consoante a formação e as práticas de cada criador, encontrando-se cartazes de maior qualidade gráfica e plasticidade e outros de cariz amador.

Os cartazes produzidos por designers gráficos são relativamente raros por não existirem muitos profissionais formados na área nesta época, sendo que os poucos que encontramos são posteriores a 1974. Destes, salientamos o de Sebastião Rodrigues, em 1977. Neste cartaz, editado pela Secretaria de Estado da Cultura, o autor toma como referência a bandeira nacional e no centro da composição um «V», símbolo da vitória do 25 de Abril. Trata-se de um cartaz muito simples, mas com uma mensagem clara e direta.



▽
25 de Abril [Material gráfico] / Sebastião Rodrigues; apoio Secretaria Estado de Cultura. Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do Dia de Portugal, 1977.
1 cartaz : color, 48 x 68 cm.

Os cartazes anónimos

A grande maioria dos cartazes concebidos neste período não foram assinados ou datados, existindo um anonimato na maior parte das obras produzidas.

Com a criação dos vários partidos, os cartazes multiplicaram-se, repetindo-se mensagens e informações, sobrepondo-se pelas ruas do país. Muitos destes criadores eram autodidatas, entusiastas pela causa da democracia, integrando-se numa espécie de autoria comum.

3.

Os símbolos dos cartazes do 25 de Abril

Muitos dos cartazes surgidos no pós-25 de Abril ou comemorativos desta data utilizam imagens, símbolos e slogans semelhantes, sendo muito recorrente a sua utilização nos materiais gráficos da época.



▽
Com o Povo Abril Viverá [Material gráfico] / Comissão Promotora das Comemorações Populares do X Aniversário do 25 de Abril. Lisboa: Comissão Promotora das Comemorações Populares do X Aniversário do 25 de Abril, [1984]. 1 cartaz: color, 66 x 49 cm.

Um dos ícones mais comuns da Revolução de Abril é o cravo vermelho. O cravo ficou associado a esta data devido a uma vendedora de flores, que no dia da revolta terá oferecido cravos aos militares, que os colocaram nos canos das espingardas. Um dos primeiros artistas plásticos a utilizar o cravo vermelho como símbolo foi Marcelino Vespeira, no primeiro cartaz que produziu para o MFA.

Tal como o cravo, a representação do «V» de vitória é um símbolo muito significativo nos cartazes do 25 de Abril, pois foi com este gesto que os militares festejaram o triunfo. Encontramos variadas representações deste gesto, sendo a de Sebastião Rodrigues uma das mais conhecidas.

Outro elemento bastante representado é o povo, figurado na sua condição de trabalhador, isolado ou em concentrações e desfiles, reforçando o seu espírito coletivo e de entreatada, baseado na luta por ideias comuns.

A pomba branca é outra figura simbólica presente, podendo interpretar-se como um atributo de paz e de harmonização entre os portugueses, um sinal de viragem e transformação. Exemplo disso é o cartaz do 25 de Abril de 1986, da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, associado ao Ano Internacional da Paz, ou o cartaz alusivo aos 32 anos da Revolução, intitulado *25 de Abril: Juntos pela Paz*, editado pela Câmara Municipal do Seixal, em 2006.

A representação do sol também figura em alguns cartazes da época, sendo considerado um

«símbolo iconográfico relacionado com os ideais da Revolução Francesa»¹. O sol representa a luz, a esperança, a liberdade, a democracia e a inspiração, associando-se a ideias de mudança e de iluminação, depois de uma longa noite de ditadura e repressão.

4.

Os cartazes alusivos à Constituição de 1976

A Constituição Portuguesa, promulgada a 2 de abril de 1976, foi elaborada num período pautado por uma forte radicalização política e revolucionária. É considerada o documento fundador da democracia portuguesa, tentando conciliar as diferentes concepções ideológicas subjacentes ao processo revolucionário.

Vigorando até aos nossos dias, a Constituição de 1976 legitima o estado democrático, que restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Os cartazes em exposição, editados em 1976, tiveram como objetivo divulgar o texto da Constituição junto da população. O seu intuito é sobretudo pedagógico, servindo para melhorar a consciência política do povo.



▽
Constituição 76 [Material gráfico] / Secretaria de Estado da Comunicação Social. Direcção-Geral da Divulgação. Lisboa: Secretaria de Estado da Comunicação Social, Direcção-Geral da Divulgação, [1976]. 1 cartaz : color, 70 x 50 cm.

¹ CAMILO, Eduardo J. M. *O Cartaz Partidário em Portugal (1974-1975)*, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2004, p. 359